



Literatura nos livros didáticos de ensino médio: as pesquisas de pós-graduação*

Maria Amélia Dalvi** (UFES)

Resumo:

Este trabalho expõe resultados parciais uma pesquisa bibliográfico-documental, de matriz histórico-cultural, cujo objetivo primeiro foi identificar, dentre dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no período de 2001 a 2011, temáticas, abordagens teórico-metodológicas e resultados (conclusivos ou não) em relação à literatura nos livros didáticos de ensino médio. Conjuga essa leitura qualitativa das fontes a uma análise quantitativa do número de trabalhos defendidos no período, em relação aos níveis, às diferentes instituições e programas de pós-graduação, às palavras-chave escolhidas pelos autores e à recorrência ou não dos mesmos orientadores a fim de encaminhar as conclusões, propondo um panorama das pesquisas contemporâneas na área.

Palavras-chave: literatura, livro didático, ensino médio.

Abstract:

This work exposes the partial results of a bibliographic and documentary research that was made under a historical-cultural matrix. The aim was to identify, among the masters and doctoral thesis that were defended in the period between 2001 and 2011; and that had as their theme a methodological and theoretical approach and results (conclusive or not) concerning literature in high school textbooks. Altogether with this qualitative reading of this corpus the quantitative analyses of the number of works that had been defended in the period, regarding their levels; the different institutions and post-graduation programs; the key words that have been chosen by the authors, and the recurrence (or not) of the same advisors was carried out in order to come to conclusions, proposing an overview of the contemporary research in the area.

Keywords: literature, textbook, high school.

* * Trabalho financiado por convênio entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Considerações iniciais

No conto “O congresso”, do escritor argentino Jorge Luís Borges, o narrador a certa altura diz: “Não acredito nos métodos do realismo, gênero artificial se é que isso existe; prefiro revelar de uma vez só o que compreendi gradualmente” (BORGES, 2009, p. 27). Talvez nossa tentativa, de antemão frustrada – como também foi a do narrador borgeano – seja a mesma: descrendo dos métodos do realismo, escrever (ou revelar) em um único trabalho parte de nosso esforço de meses e meses de pesquisa; se os “resultados” de nossos esforços só se delinearam (e talvez muito difusamente, incipientemente) pouco a pouco, aqui tentaremos apresentar organizadamente parte de um considerável conjunto de informações e dados com que lidamos nesse período, a fim de convidar nosso leitor a pensar conosco sobre as pesquisas de pós-graduação a respeito da literatura no livro didático de ensino médio.

Este trabalho expõe resultados parciais uma pesquisa bibliográfico-documental, de matriz histórico-cultural, cujo objetivo primeiro foi identificar, dentre dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no período de 2001 a 2011, temáticas, abordagens teórico-metodológicas e resultados (conclusivos ou não) em relação à literatura nos livros didáticos de ensino médio. Procuramos conjugar essa leitura qualitativa das fontes a uma análise quantitativa do número de trabalhos defendidos no período, em relação aos níveis, às diferentes instituições e programas de pós-graduação, às palavras-chave escolhidas pelos autores e à recorrência ou não dos mesmos orientadores.

Esse mapeamento (que, como já dissemos, apresenta apenas uma parte de nossas pesquisas atuais) retoma e repensa delineamentos já feitos das pesquisas em torno dos livros didáticos e, em particular, das pesquisas sobre literatura e livros didáticos (DALVI, 2010, p. 86-121; DALVI, 2011a, p. 91-149). A primeira diferença significativa é que, nestes trabalhos anteriores, empreendeu-se uma busca em livros e, especialmente, no banco de teses e dissertações do Portal Domínio Público (<<http://www.dominiopublico.gov.br/>>); nele o número de trabalhos inicialmente localizado foi menor que agora, com outra metodologia e com a opção por outro recorte e outra fonte para as buscas. A segunda diferença, para a constituição do *corpus* atual de análise, é deixar-se de lado o interesse pelas pesquisas em torno dos livros didáticos de modo geral; foi deixado de lado, também, o interesse pelas pesquisas que aproximam literatura e livros didáticos para outros níveis de

ensino que não o ensino médio; desse modo, focamos nosso olhar para as dissertações e teses que pensam a **literatura no livro didático de ensino médio**: ou seja, todos os trabalhos inserem-se direta e especificamente nesse recorte, sem exceções.

Os dados, para este novo trabalho, foram produzidos a partir do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com acesso pelo sítio eletrônico <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>>. As buscas, realizadas ao longo do ano de 2012 e atualizadas até 20 de setembro de 2012, retornaram um total de 85 trabalhos, que foram filtrados a partir dos títulos, resumos e palavras-chave, restando apenas 13, que compuseram e compõem o nosso *corpus* privilegiado aqui. As palavras-chave utilizadas para as buscas foram “livro didático” ou “livros didáticos”, “literatura” e “ensino médio”. Sabemos que há muitos trabalhos defendidos e aprovados em Programas de Pós-Graduação pelo país que não foram lançados ou pelo menos não foram lançados adequadamente no Banco da Capes (que, atualmente, é o mais completo, quando se põe como meta o conjunto da pós-graduação no país); no entanto, entendemos que essa fragilidade é parte das limitações de pesquisa com que temos que lidar.

Na leitura dos dados tomamos algumas noções fundamentais do pensamento do historiador francês Roger Chartier. Esse diálogo entre os dados e a perspectiva teórico-metodológica eleitos afigura-se, pois, como uma tentativa de pensar parte das pesquisas contemporâneas em torno dos temas privilegiados (livros didáticos, literatura, ensino médio), no entendimento de que a revisitação dos trabalhos já efetivados constitui um momento significativo e intransponível do percurso – percurso no qual se tem em vista compreender como uma determinada realidade (de um lado, a presença-ausência da literatura nos livros didáticos de ensino médio; de outro, a presença-ausência da literatura nos livros didáticos de ensino médio nas pesquisas de pós-graduação contemporâneas) é construída, pensada e dada a ler.

A tomada das dissertações e teses como fontes e como objetos privilegiados justifica-se a partir do entendimento de que, nesses trabalhos, sob a supervisão/orientação de um pesquisador experiente, estabelece-se um diálogo com a produção bibliográfica atinente aos temas e produz-se uma sistematização/apresentação de dados relevantes, sob a expectativa de um diálogo responsável entre o já visto e o por ver – razão pela qual, se se deseja conhecer algo como o estado da arte, esse é o material que deve ser priorizado, à frente de artigos (sempre parciais em relação ao conjunto dos trabalhos) e mesmo de livros

(sempre dados a lume com algum atraso em relação aos relatórios de pesquisa – devido ao tempo que se leva entre a submissão de originais, sua apreciação, sua preparação e sua publicação).

Parece-nos que, em tudo isso, é possível historiar (e, talvez, historiografar) um tempo, com as apropriações que promove dos objetos impressos – particularmente, pensamos nas obras literárias, nos livros didáticos e na produção intelectual-acadêmica atinente a ambos os domínios, como possibilidades de ler, para além das utilizações, os modos como dadas comunidades de interpretação legitimam ou proscrevem certas práticas e certas representações culturais.

Para além dos objetivos já expostos, a opção por pontuar os – ainda que poucos – trabalhos localizados nos bancos de teses e de dissertações oficiais sobre a literatura nos livros didáticos atende, a partir de necessárias adaptações, às mesmas preferências dos autores de *As utilizações do objecto impresso*, volume organizado por Roger Chartier (1998 [1984]): a) **privilegiar impressos que não são livros, mas que têm ampla divulgação** (as dissertações e teses muitas das vezes não são publicadas como livros, mas estão gratuitamente acessíveis nos bancos de teses e de dissertações para *download*, além de depositadas fisicamente em bibliotecas universitárias); b) **fazer uma escolha do particular, em lugar da generalidade** (o tema é bem específico, e as dissertações e teses selecionadas são analisadas uma a uma – somente como fotograma de um momento histórico é que foram lidas em seu conjunto, depois de uma atenção individualizada); e c) **compreender as utilizações dos materiais escritos privilegiados inseridos no contexto preciso, localizado, específico que lhes confere sentido** (ou seja, o âmbito da instituição, da pós-graduação, da linha de pesquisa, do momento de produção, do nível acadêmico etc.).

Assim, entendemos que este relatório de pesquisa contribui para o avanço do conhecimento tanto em relação a suas áreas temáticas mais evidentes (literatura, livros didáticos e ensino médio) quanto em relação à opção teórica e epistemológica, ao dar a ver uma possibilidade de diálogo efetivo entre as contribuições chartierianas e a prática de pesquisa.

Os princípios teórico-metodológicos

Entendemos que o trabalho que fazemos, de desenhar o quadro das pesquisas contemporâneas (2001-2011) sobre a literatura nos livros didáticos de ensino médio e de pensar nele como um modo de prática e de representação de um tempo, excede a revisão bibliográfica em sentido estrito, para a qual são objetivos principais verificar se textos relacionados aos assuntos a serem estudados já foram produzidos/publicados, conhecer a forma como esses assuntos foram abordados em eventuais trabalhos anteriores e confirmar a preexistência e assegurar a inserção em um dado campo de conhecimento. Desejamos não apenas empreender uma revisão bibliográfica, mas, principalmente, entender como a literatura nos livros didáticos de ensino médio é lida pelas pesquisas contemporâneas, no âmbito dos Programas de Pós-Graduação – e, assim, pensar sobre nós mesmos, como pesquisadores do tema, sobre nossos programas de pós-graduação e, claro, sobre a área à qual também nos dedicamos, pensando-nos, desse modo, como comunidade de interpretação, que produz, sistematiza e se apropria de um dado saber e das figurações/representações dele e nele.

É importante ressaltar, ainda mais uma vez, que os 13 trabalhos sobre os quais pensamos aqui foram acessados por meio eletrônico. Assim, pensar sobre eles não prescinde considerar, como nos alerta Roger Chartier (2010 [2007]), as rupturas que vivemos quanto às discontinuidades e fragmentações de leitura e quanto às questões que concernem às profundas alterações atinentes à percepção da totalidade textual encerrada no objeto escrito e na superfície da tela de um computador; como sinaliza o historiador francês, já não são imediatamente visíveis “os limites e a coerência do *corpus* ao qual pertencem como extratos” os arquivos eletrônicos que tomamos em nosso levantamento.

Parece-nos, pois, que esse tipo de trabalho ao qual nos dedicamos não pode ignorar algumas “interrogações do presente”, como já apontou Chartier (2010). A partir do pensamento do historiador francês, seriam elas, em síntese: 1) como manter o conceito de propriedade (intelectual, autoral...), em um mundo em que os textos são móveis, maleáveis, abertos e nos quais cada um pode interferir/intervir?; 2) como reconhecer uma ordem dos discursos quando as possibilidades técnicas permitem a circulação das opiniões e conhecimentos, como também dos erros e falsificações?; 3) como entender o novo modo de conservação e transmissão dos escritos, que impõe uma lógica analítica e enciclopédica, na qual os textos têm como contexto o pertencimento a uma mesma rubrica – no nosso caso, o fato de serem relatórios de pesquisa de mestrado e de doutorado disponíveis em um sítio

eletrônico oficial, de uma importante agência de regulação/regulamentação da pós-graduação no país?; e 4) como pensar a “violência” a que são submetidos os textos, quando apresentados à leitura em formas (suportes, contextos...) que não são mais aquelas em que os encontraram os leitores do passado?

Quanto à primeira interrogação, pensamos que é significativo **entender as dissertações e teses não como propriedade ou produto intelectual de um autor** (aquele que aparece na capa... e que recebe o título em função da aprovação do trabalho), **mas de um conjunto de atores e fatores**, tais como a disposição ou não de alguém orientar tal ou qual pesquisa e o grau de intervenção desse orientador no encaminhamento do tema, do recorte, das questões, da bibliografia; o grau de considerações, sugestões, alterações e correções que a banca impõe à revisão do trabalho, seja no momento da qualificação, seja no momento da defesa; a existência institucional de condições para realização do trabalho (p. ex., grupo de pesquisa, biblioteca especializada, “ânimo” institucional de acolher o projeto); a coerção das agências de fomento (p. ex., um professor licenciado da rede pública tem, às vezes, que desenvolver pesquisa que explicitamente contribua com sua função docente; uma agência municipal ou estadual exige o devotamento a um tema de interesse local ou de impacto social; existe, inelutavelmente, uma pressão pelo aligeiramento do tempo de desenvolvimento dos trabalhos de pós-graduação, a fim de atender às metas das instâncias reguladoras) etc. A esse respeito, é importante lembrar que “la producción, no solo de libros, sino de los propios textos, es un proceso que, más allá del gesto de la escritura, implica diferentes momentos, diferentes técnicas, diferentes intervenciones” (CHARTIER, 2006, p. 13-14).

No que diz respeito à segunda interrogação (Como reconhecer uma ordem dos discursos quando as possibilidades técnicas permitem a circulação das opiniões e conhecimentos, como também dos erros e falsificações?), é necessário **encontrar possibilidades para tomar a circulação das opiniões e conhecimentos – bem como a potencia(liza)ção dos “erros” e “falsificações” – como inscrição de leitores, rasurando qualquer noção estanque de autoria** (ainda mais uma vez, como já feito ao longo da história do escrito, e em particular no séc. XX). A validação ou não de dada informação ou resultado de pesquisa passa a ser, assim, potencialmente tributária da inserção do leitor nos campos ou confluências temáticas aos quais os textos pautados se relacionam, ou nos quais se inscrevem. A própria noção de leitura se enriquece; e também a preocupação com

qualquer ordem dos discursos – e dos livros, como bem asseverou Chartier (1994) – abala as pretensões do saber especializado e, por extensão, do conhecimento acadêmico-científico: não basta a chancela universitária como selo de confiabilidade, pois os próprios graus de confiabilidade de tais ou quais relatórios de pesquisa variam em função da inserção ou não dos leitores nos campos ou confluências temáticas aos quais os trabalhos se relacionam ou nos quais se inscrevem; assim, **passam a ser avaliados muito mais os leitores que aqueles que assinam ou chancelam os textos em processo de leitura**. Dizemos isso porque nos parece razoável concordar com Roger Chartier quando afirma:

As experiências individuais são sempre inscritas no interior de modelos e de normas compartilhadas. Cada leitor, para cada uma de suas leituras, em cada circunstância, é singular. Mas esta singularidade é ela própria atravessada por aquilo que faz com que este leitor seja semelhante a todos aqueles que pertencem à mesma comunidade (CHARTIER, 1999, p. 91).

Por sua vez, o novo modo de conservação e transmissão dos escritos, que impõe uma lógica analítica e enciclopédica, na qual os textos têm como contexto o pertencimento a uma mesma rubrica – e, no nosso caso, como já dissemos, o fato de serem 13 relatórios de pesquisa de mestrado e de doutorado de 13 diferentes instituições, disponíveis em um sítio eletrônico oficial, de uma importante agência de regulação/regulamentação da pós-graduação no país – nos obriga a não desconsiderar que, originalmente, esses trabalhos estavam depositados em bibliotecas muito distantes entre si, sem qualquer comunicação; também não podemos desconsiderar que assim, inseridos em linhas de pesquisa particulares de programas e instituições independentes, não compunham um quadro das pesquisas sobre literatura nos livros didáticos de ensino médio; talvez se inserissem em grupos e linhas de pesquisa que pautam a) os problemas, representações e práticas culturais, ou b) a história da educação, do livro e da leitura, ou c) as questões atinentes ao ensino de língua materna ou, ainda, d) os estudos literários e linguísticos. Agora, **desterritorializados (em seu espaço-tempo original) e reterritorializados (como um conjunto contemporâneo de estudos sobre literatura nos livros didáticos de ensino médio), esses trabalhos são reinventados por um novo critério, uma nova ambiência, uma nova lógica de leitura**.

Por tudo isso, entendemos que **não se trata de pensar como “violência” as novas configurações ou ordens a que são submetidos esses relatórios de pesquisa, quando**

apresentados à leitura em formas (suportes, contextos...) **diferentes daquelas em que os encontraram os leitores do passado** (orientadores, membros de banca, usuários das bibliotecas depositárias): **é necessário pensar essas novas configurações ou ordens como parte do próprio processo de criação de leituras, ou de potencialização de sentidos.** Sem dúvida, o fato de existir em papel, sob capa dura, em biblioteca universitária o trabalho que se acessa pelo Portal da Capes, assim como o fato de sabermos que os trabalhos são lançados na rede por Programas de Pós-Graduação (que, em alguma medida, respondem por esses trabalhos e pelos modos como são lançados) – tudo isso impacta nossas leituras e compõe os horizontes de apropriação das novas comunidades culturais que os acessam (os trabalhos) e as acessam (nossas leituras desses trabalhos). No entanto, esses trabalhos não são (e jamais poderiam ser) os “mesmos”, em cada um de seus modos e meios de existência.

As dissertações e teses entre 2001-2011

Apresentamos nos quadros abaixo sínteses das pesquisas de mestrado e de doutorado localizadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes, conforme os parâmetros anteriormente explicitados. Reiteramos que os 85 trabalhos inicialmente arrolados foram filtrados a partir de seus títulos, resumos e palavras-chave; excluímos de nosso escopo tanto os trabalhos que realmente não tinham a ver com nossos interesses (p. ex., que pensavam livros didáticos de Biologia ou Química), quanto aqueles que, mesmo pensando a literatura na escola, a formação de leitores literários ou o ensino de literatura, não tomavam os livros didáticos de literatura para o ensino médio de modo privilegiado (ou seja, aqueles que apenas abordavam o livro didático lateralmente ou em uma parte específica do trabalho). Desse modo, nosso *corpus* é o seguinte:

I

NÍVEL	ANO	AUTOR	ÁREA	INSTITUIÇÃO	ORIENTADOR	PÁGINAS
Mestrado	2003	Aldora Maia Veríssimo	Educação	Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE (SP)	Maria de Lourdes Zizi Trevizan Perez	220
TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE	O processo de formação do leitor de literatura no ensino médio: uma análise documental do tratamento metodológico dado aos textos literários, no livro didático. Livro didático. Texto. Literatura. Leitura estética.					

II

NÍVEL	ANO	AUTOR	ÁREA	INSTITUIÇÃO	ORIENTADOR	PÁGINAS
Mestrado	2010	André Barbosa de Macedo	Educação	Universidade de São Paulo – USP (SP)	Circe M. F. Bittencourt	258
TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE	De “romancistas do Nordeste” a “2ª fase da prosa modernista”: um processo histórico de canonização literário-escolar em livros didáticos de português. Livro didático. História da disciplina escolar.					

III

NÍVEL	ANO	AUTOR	ÁREA	INSTITUIÇÃO	ORIENTADOR	PÁGINAS
Mestrado	2002	André de Sena Wanderley	Letras	Universidade Federal da Paraíba – UFPB (PB)	José Helder Pinheiro	99
TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE	A poesia de Álvares de Azevedo e o ultra-romantismo em livros didáticos do ensino médio. Poesia. Álvares de Azevedo. Literatura e ensino. Ultra-romantismo.					

IV

NÍVEL	ANO	AUTOR	ÁREA	INSTITUIÇÃO	ORIENTADOR	PÁGINAS
Mestrado	2007	Eliane Andréa Bender	Linguística e Letras	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS (RS)	Vera Teixeira de Aguiar	127
TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE	O livro didático de literatura para o Ensino Médio. Literatura. Ensino Médio. Livro didático.					

V

NÍVEL	ANO	AUTOR	ÁREA	INSTITUIÇÃO	ORIENTADOR	PÁGINAS
Mestrado	2009	Evaldo da Mota Silveira	Linguagem e Ensino.	Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (PB)	José Helder Pinheiro	103
TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE	A poesia de Manuel Bandeira em livros didáticos. Manuel Bandeira. Poesia. Livro didático.					

VI

NÍVEL	ANO	AUTOR	ÁREA	INSTITUIÇÃO	ORIENTADOR	PÁGINAS
Doutorado	2011	Fabiana de Lima Peixoto	Estudos Étnicos e Africanos	Universidade Federal da Bahia – UFBA (BA)	Florentina da Silva Souza	217
TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE	Afroetizar: análise das relações étnico-raciais em cinco livros didáticos de literatura para o ensino médio. Material didático. Literatura afro-brasileira. Ensino.					

VII

NÍVEL	ANO	AUTOR	ÁREA	INSTITUIÇÃO	ORIENTADOR	PÁGINAS
Mestrado	2001	Genoveva Maria Lage de Carvalho Schiavon	Letras	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF (MG)	Rachel Esteves Lima	114
TÍTULO E	A ascensão da cultura e o livro didático de literatura no ensino.					

PALAVRAS-CHAVE	Literatura. História. Didática.
----------------	---------------------------------

VIII

NÍVEL	ANO	AUTOR	ÁREA	INSTITUIÇÃO	ORIENTADOR	PÁGINAS
Doutorado	2010	Maria Amélia Dalvi	Educação	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (ES)	Cleonara Maria Schwartz	240
TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE	Drummond, a crítica e a escola: a invenção de um poeta nacional pelo livro didático. Carlos Drummond de Andrade. Livro didático. Ensino de literatura. Roger Chartier. Programa Nacional do Livro Didático de Ensino Médio (PNLEM).					

IX

NÍVEL	ANO	AUTOR	ÁREA	INSTITUIÇÃO	ORIENTADOR	PÁGINAS
Mestrado	2004	Maria Eugênia da Silva Viotto	Letras	Universidade Estadual de Maringá – UEM (PR)	Clarice Zamonaro Cortez	133
TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE	A leitura, o ensino de literatura e o livro didático: uma questão a ser discutida. Leitura. Literatura. Ensino. Livro didático.					

X

NÍVEL	ANO	AUTOR	ÁREA	INSTITUIÇÃO	ORIENTADOR	PÁGINAS
Mestrado	2011	Regina Celli Santana Jardim	Linguística Aplicada	Universidade de Taubaté – UNITAU (SP)	Miriam Bauab Puzzo	117
TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE	Uma análise do livro didático <i>Literatura Brasileira: tempos leitores e leituras</i> , no tópico Trovadorismo e algumas sugestões de aplicação. Texto poético. Construção de sentidos. Leitura. Diálogos.					

XI

NÍVEL	ANO	AUTOR	ÁREA	INSTITUIÇÃO	ORIENTADOR	PÁGINAS
Doutorado	2007	Ricardo Magalhães Bulhões	Letras	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP (SP)	Odil José de Oliveira Filho	156
TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE	A periodização literária: uma análise dos materiais didáticos em dois momentos do século XX. Ensino de literatura. Periodização. Materiais didáticos.					

XII

NÍVEL	ANO	AUTOR	ÁREA	INSTITUIÇÃO	ORIENTADOR	PÁGINAS
Mestrado	2006	Sonia Maria Ribeiro Jaconi	Letras	Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM (SP)	Helena Bonito Couto Pereira	117
TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE	A apresentação da literatura nos livros didáticos do Ensino Médio. Livros didáticos. Ensino médio. Literatura.					

XIII

NÍVEL	ANO	AUTOR	ÁREA	INSTITUIÇÃO	ORIENTADOR	PÁGINAS
Mestrado	2004	Vânia Lúcia	Letras	Universidade	Neuza Ceciliato	203

		Betazza		Estadual de Londrina – UEL (PR)	de Carvalho	
TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE	Literatura e Educação em tempos pós-modernos: uma abordagem nos livros didáticos do ensino médio. Literatura. Educação. Livro didático.					

Uma leitura das pesquisas

O *corpus* analisado constitui-se de 13 trabalhos, sendo 10 dissertações de mestrado (SCHIAVON, 2001; WANDERLEY, 2002; VERÍSSIMO, 2003; BETAZZA, 2004; VIOTTO, 2004; JACONI, 2006; BENDER, 2007; SILVEIRA, 2009; MACEDO, 2010; JARDIM, 2011) e apenas 3 teses de doutorado (BULHÕES, 2007; DALVI, 2010; PEIXOTO, 2011), o que tanto pode sinalizar um aparente desprestígio dos estudos em torno do livro didático à medida que os pesquisadores avançam na carreira acadêmica, quanto pode ser uma consequência do fato de que são defendidas muito menos teses que dissertações anualmente (haja vista o fato de que muitos Programas de Pós-Graduação no país oferecem cursos de mestrado, mas não de doutorado). Em relação à primeira proposta de explicação, cumpre lembrar que Batista e Rojo, no estado da arte sobre livros didáticos que publicaram em 2005, já sinalizavam que no período de 1987-2003 foram localizados 229 trabalhos, sendo 91% dissertações e 9% teses de doutoramento, de livre-docência ou de concurso de professor titular; para os autores, “à medida que progridem na carreira universitária, os pesquisadores se desinteressam pelo tema do livro escolar, talvez [...] pela pequena importância desse tema na hierarquia dos temas de pesquisa” (BATISTA; ROJO, 2005, p. 28).

A distribuição dos 13 trabalhos com que lidamos aqui (sobre literatura nos livros didáticos de ensino médio), em relação aos anos de produção, parece bem constante, equilibrada. Entre 2001 e 2011, anualmente, os números oscilam entre nenhuma dissertação ou tese defendida (caso dos anos de 2005 e 2008), uma dissertação ou tese defendida (caso dos anos de 2001, 2002, 2003, 2006 e 2009) e duas dissertações ou teses defendidas (caso dos anos de 2004, 2007, 2010 e 2011).

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1 M	1 M	1 M	2 M	-	1 M	1 M 1 D	-	1 M	1 M 1 D	1 M 1 D

Tabela 01 – Distribuição dos trabalhos ano a ano

O aparente equilíbrio na distribuição dos trabalhos no período pode ser lido de diversas maneiras: podemos pensar que há uma constância de interesse pela conjugação dos temas livro didático, literatura e ensino médio; podemos pensar que, como o número de trabalhos é relativamente pequeno (pouco mais de uma dezena), na distribuição ao longo de onze anos (2001-2011) a média prevista é essa mesmo; podemos atribuir essa constância ou equilíbrio ao acaso; e podemos, ainda, pensar que não houve nenhum acontecimento ou evento (social, cultural, político, educacional) que minorasse ou ampliasse o interesse pelo tema (literatura no livro didático de ensino médio) em um momento específico (embora a publicação das Orientações Curriculares para o Ensino Médio e a consolidação dos Programas Nacionais do Livro Didático pudessem ser usados como argumentos contrários a essa hipótese).

De nossa parte, entendemos que a conjugação de todas essas possibilidades que apresentamos acima é que poderia nos dar alguma explicação: nenhuma delas, isoladamente, seria satisfatória. Uma outra consideração interessante diria a respeito do fato de o tema não estar, no momento, vivendo um *boom* ou um “modismo” acadêmico (a baixa ocorrência é uma evidência), mas, em paralelo, manter uma constância de interesse juntos aos pesquisadores – a esse respeito, é interessante lembrarmos-nos de que: a) as cartilhas escolares e os livros didáticos de ensino fundamental são muito mais estudados que os materiais didáticos voltados ao ensino médio; e b) o ensino de literatura é pensado com muito mais recorrência em relação ao ensino médio que a outros níveis de escolarização. Desse modo, o recorte com que temos trabalhado talvez nasça da conjugação da (relativamente) alta recorrência de pesquisas sobre literatura no ensino médio à (relativamente) alta recorrência de trabalhos sobre livros didáticos de língua portuguesa, no âmbito dos programas de pós-graduação em Educação e em Letras e Linguística.

Quanto às áreas dos Programas de Pós-Graduação em que as dissertações e teses foram defendidas, é interessante notar que as 3 teses foram defendidas em áreas diferentes: 1 na Educação (DALVI, 2010), 1 em Estudos Étnicos e Africanos (PEIXOTO, 2011) e 1 em Letras (BULHÕES, 2007). Já as 10 dissertações se distribuem da seguinte maneira: foram 2 em Educação (VERÍSSIMO, 2003; MACEDO, 2010), 5 em Letras (SCHIAVON, 2001; WANDERLEY, 2002; BETAZZA, 2004; VIOTTO, 2004; JACONI, 2006), 1 em Linguagem e

Ensino (SILVEIRA, 2009), 1 em Linguística e Letras (BENDER, 2007) e 1 em Linguística Aplicada (JARDIM, 2011). Esses dados são importantes, pois fazem ressaltar tanto a interdisciplinaridade própria ao tema, quanto a amplitude dos debates que a literatura em livros didáticos de ensino médio enceta, com sensível predomínio da Grande Área de Letras e Linguística (9 dos 13 trabalhos). Talvez, de uma perspectiva histórico-cultural, isso sinalize no momento presente uma tendência aparentemente crescente de estudos inter e transdisciplinares, além de uma abertura nos Programas de Pós-Graduação a temas e abordagens cada vez menos centrados nas especificidades de área.

Educação	Est. Étnicos e Africanos	Letras	Linguagem e Ensino	Linguística e Letras	Linguística Aplicada
1 D	1 D	1 D	1 M	1 M	1 M
2 M		5 M			

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhos quanto à área dos Programas de Pós-Graduação

Em relação às instituições, a distribuição dos trabalhos é surpreendente, já que todas as 13 pesquisas foram realizadas em instituições distintas umas das outras. As dissertações foram defendidas na PUC-RS (RS), na UEL (PR), na UEM (PR), na UFCG (PB), na UFJF (MG), na UFPB (PB), na UNITAU (SP), na UNOESTE (SP), na UPM (SP) e na USP (SP); já as teses foram defendidas na UFBA (BA), na UFES (ES) e na UNESP (SP). No que diz respeito aos estados sede e às regiões das instituições, temos o seguinte quadro: 2 no Paraná (PR) e 1 no Rio Grande do Sul (RS), totalizando 3 na região Sul do país (o que corresponde a 23,08% das pesquisas); 1 na Bahia (BA) e 2 na Paraíba (PB), totalizando 3 na região Nordeste do país (o que também corresponde a 23,08% das pesquisas); e 1 no Espírito Santo (ES), 1 em Minas Gerais (MG) e 5 em São Paulo (SP), assim, temos 7 trabalhos na região Sudeste do país (o que corresponde a 53,84% das pesquisas) – ressalte-se a surpreendente ausência de trabalhos oriundos de instituições sediadas no estado do Rio de Janeiro, que conta com diversos Programas de Pós-Graduação nas áreas de Educação, Letras, Linguística e afins. Não foi localizado nenhum trabalho sobre literatura nos livros didáticos de ensino médio nas regiões Centro-Oeste e Norte.

A dispersão entre instituições e a concentração em algumas regiões permite considerações. A primeira é que a fragmentação das pesquisas (ou seja, ausência de linhas

de pesquisa com produção regular na temática privilegiada, a saber, “literatura nos livros didáticos de ensino médio”), aparentemente, confirma a especificidade do recorte aqui empreendido e mostra que as demandas por trabalhos sobre a literatura nos livros didáticos de ensino médio possivelmente surjam dos mestrandos e doutorandos, e não como foco de interesse para os programas de pós-graduação, para as linhas de pesquisa ou mesmo para os orientadores. A segunda consideração é que a concentração em instituições da região Sudeste (e, nessa região, em instituições localizadas no estado de São Paulo) dessa produção reforça a histórica desigualdade no país no que toca a distribuição de recursos e de pessoal qualificado, quando se trata de produção científico-acadêmica.

Essa dispersão entre instituições e programas de pós-graduação ecoa (e talvez seja eco...) no rol de orientadores das pesquisas. De um total de 13 trabalhos, apenas 2 foram orientados pelo mesmo pesquisador, José Helder Pinheiro, mas em instituições “distintas”, UFPB e UFCG (nova universidade criada a partir de *campus* da UFPB). Desses 12 orientadores, apenas 2 desenvolveram suas próprias pesquisas de mestrado e/ou doutorado com foco em livros didáticos e também apenas 2 com foco no ensino de literatura e/ou na educação literária[†].

NOME	ÁREA DE MAIOR TITULAÇÃO	LIVROS DIDÁTICOS NO MESTRADO OU DOUTORADO	ENSINO DE LITERATURA OU EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO MESTRADO OU DOUTORADO
Circe Maria F. Bittencourt	História	X	
Clarice Zamonaro Cortez	Letras		
Cleonara Maria Schwartz	Educação		
Florentina da Silva Souza	Letras		
Helena Bonito C. Pereira	Letras		
José Helder Pinheiro	Letras		
Maria de Lourdes Z. Perez	Letras		
Miriam Bauab Puzzo	Letras		
Neuza C. de Carvalho	Letras	X	X
Odil José de Oliveira Filho	Letras		
Rachel Esteves Lima	Letras		
Vera Teixeira de Aguiar	Letras		X

Quadro 1 – Formação dos orientadores em relação à pesquisa com livros didáticos e/ou literatura

[†] Utilizamos as expressões “ensino de literatura” e “educação literária” por serem as mais consagradas para nos referirmos às aproximações entre Literatura e Educação – não desconsideramos, porém, as revisões por que a ideia de ensino de literatura e as discussões sobre a (im)possibilidade de sua disciplinarização passam nas últimas décadas.

Em relação às orientações teórico-metodológicas, os trabalhos indiciam grande multiplicidade. Sete dos treze trabalhos (quase metade) não assumem uma orientação teórico-metodológica explícita, aglutinando contribuições de autores, áreas e perspectivas epistemológicas muito díspares e às vezes até aparentemente contraditórias. Os outros indicam como áreas de filiação a Sociologia da Leitura (1[‡]) e a Estética da Recepção (1), além de especificações aparentemente mais genéricas (p. ex., estudos pedagógicos etc.); como autores de base, os trabalhos apontam Adorno e Horkheimer (1), Ayerbuck (1), Bakhtin (1), Bittencourt (1), Canclini (1), Chartier (1), Chervel (1), Choppin (1), Eco (1), Hutcheon (1), Iser e Jauss (1), Orlandi (1), Santiago (1) e Zilberman (1) – e a dispersão de orientações aqui também se dá a ver.

Um fato importante é que poucos desses autores indicados como referências de base inscrevem sua produção na área específica da Educação; na verdade, mesmo Bittencourt, Chervel, Choppin e, em alguns momentos, Zilberman, que poderiam ser esses poucos autores, a todo o momento estão apontando para a conexão com outras áreas e/ou para o descentramento da questão educacional, didática ou pedagógica, preferindo inscrever a escola, as disciplinas escolares, a cultura escolar ou as práticas em educação nos campos da epistemologia, da história e da cultura. Talvez isso diga bastante sobre as bases ou entradas dos estudos sobre livros didáticos, e particularmente em sua conexão com a Literatura; e talvez, como leitura histórico-cultural, diga bastante sobre as dificuldades que, historicamente, constituíram as bases dos diálogos, parcerias e aproximações entre as áreas de Educação e Literatura (Letras) no país.

No que diz respeito às palavras-chave, é interessante observar o quadro. A expressão “Livro(s) didático(s)” aparece 8 vezes, já “Material(is) didático(s)” aparece duas vezes: assim, em 13 trabalhos, são 10 ocorrências no total. Como segunda palavra-chave mais frequente, temos “Literatura”, que aparece 6 vezes. Surpreendentemente, “Poesia” tem 2 ocorrências e “Texto poético”, uma, totalizando 3. Em seguida, com 2 ocorrências cada, aparecem: “Ensino”, “Ensino Médio”, “Ensino de Literatura” e “Leitura”. Isso nos desenha um quadro interessante, no qual a poesia e o texto poético figurariam, supostamente, como “azarões”: as palavras ou expressões “Livros didáticos”, “Materiais didáticos”, “Literatura”, “Ensino”, “Ensino médio”, “Ensino de literatura” e “Leitura” eram esperadas, no recorte pelo qual optamos – a poesia é que se ressalta como surpresa e talvez venha aguçar a curiosidade em

[‡] São indicados entre parênteses o número de ocorrências/menções a partir dos resumos.

torno da ausência de foco na narrativa e no teatro, nos estudos sobre a literatura no livro didático de ensino médio.

A frequência de estudos com foco na poesia (4 no total de 13, sendo que em 3 deles comparecem como palavras-chave "Poesia" e "Texto poético", e em um, no título, há a palavra "poeta") talvez possa ser pensada sob a insígnia da fragmentação dos textos no livro didático de literatura para o ensino médio. Como têm apontado diversos trabalhos, o livro didático é o reino da fragmentação textual; nesse sentido, é muito mais fácil reproduzir nesse objeto cultural a integralidade dos textos poéticos que a dos textos em prosa (crônicas, contos e romances) – talvez esse seja um dos motivos que explique o fato de cerca de 30% dos trabalhos abordarem, privilegiadamente, os poemas. Em Wanderley (2002), Silveira (2009), Dalvi (2010) e Jardim (2011) são estudados, respectivamente, a poesia e/ou a figura autoral de Álvares de Azevedo, de Manuel Bandeira, de Carlos Drummond de Andrade e das Cantigas de Amor Trovadorescas: em outro momento, talvez seja interessante pensar a escolha dos períodos medieval, romântico e modernista como basilares de um tempo (o nosso) e da importância que damos a momentos de crise e criação (ou seja, a opção por esses períodos permitiria, de nossa perspectiva, pensar os interesses que nos movem, as balizas que nos enquadram).

As demais palavras ou expressões têm apenas uma ocorrência cada: "Construção de sentidos", "Diálogos", "Didática", "Educação", "História", "História da disciplina escolar", "Leitura estética", "Literatura e ensino", "Periodização", "Programa Nacional do Livro Didático de Ensino Médio (PNLEM)" e "Texto". Em relação a nomes próprios (autores) tomados como palavras-chave, aparecem uma vez cada: "Álvares de Azevedo", "Carlos Drummond de Andrade", "Manuel Bandeira" e "Roger Chartier". Também as expressões "Ultra-romantismo" e "Literatura Afro-Brasileira" comparecem uma vez cada, como palavras-chave que especificam recortes particulares no bojo dos trabalhos.

Assim, por um lado, excetuando-se os nomes próprios e as expressões "Ultra-romantismo" e "Literatura Afro-Brasileira", vemos que as palavras-chave, no geral, são bem coerentes com o recorte deste nosso trabalho e localizam a ambiência em que o conjunto das pesquisas se move; por outro lado, a "dissidência" representada pelos nomes próprios e pelas expressões "Ultra-romantismo" e "Literatura Afro-Brasileira" em relação ao conjunto reforça o apelo investigativo que guarda a escolha dos períodos medieval, romântico e modernista, além de pôr em destaque a revisão dos valores sociais pelo respeito à

diferença, pontuada pela preocupação com as questões étnico-raciais e pela retomada dos estudos de base histórica, em clave antropológica (pelo fulcro cultural).

Considerações finais

É hora de exigir um ponto final. Assim, lembrando o já dito em outro momento (DALVI, 2011, p. 97), devemos ter chegado até aqui com a certeza de que as pesquisas relacionadas aos livros didáticos (e, no nosso caso particular, relacionadas à literatura no livro didático de ensino médio) assumiram feições muito díspares entre si, especialmente após as revisões epistemológicas empreendidas nas últimas décadas. Isso, certamente, contribui para uma muito (pro)positiva multifacetação – mas que nos parece prejudicada pela dificuldade de localizar, acessar, catalogar e organizar os trabalhos (no nosso caso, as incompletudes do Banco de Teses e Dissertações da Capes e a falta de registro de pesquisas por parte das instituições nesse Banco pretensamente unificado são entraves praticamente incontornáveis).

Outro problema é que às vezes é praticamente impossível incluir nas sínteses ou revisões bibliográficas alguns trabalhos: o texto integral não está disponível na Internet, o autor não autoriza o acesso ao trabalho, o texto impresso não está depositado nas Bibliotecas indicadas ou não é localizado no acervo e, ainda, as Bibliotecas depositárias não se dispõem a providenciar cópias do material para público externo à instituição-sede: o que evidencia, também, algo sobre nós e nosso tempo. Certamente, a despeito das benesses das redes e das novas tecnologias, há muito que caminhar em relação à constituição de uma cultura da publicidade da produção científico-acadêmica, reinventado as formas de sociabilidade intelectual e, também, de gestão e difusão do conhecimento. Por isso, nos soa cada vez mais urgente pensar a cultura escrita nas tensões entre público, publicidade, publicação, popularização.

Como síntese do trabalho de revolver as pesquisas de pós-graduação em um período específico (2001-2011) sobre uma temática bastante recortada (literatura nos livros didáticos de ensino médio), cujos princípios teórico-metodológicos e cujo *corpus* apresentamos acima (inscrevendo no percurso nossa própria leitura dos dados), temos:

- que o número de trabalhos é bastante aquém ao esperado (13), considerando-se a relevância dos temas privilegiados (literatura, livros didáticos, ensino médio);
- que há sensível predomínio das pesquisas qualitativas;
- que há uma concentração e, ao mesmo tempo, uma dispersão (cuja natureza paradoxal pontuamos no desenvolvimento do texto) dos trabalhos pelos estados, instituições, programas/áreas de concentração e orientadores;
- que há baixa recorrência dos mesmos orientadores (em 13 trabalhos, foram 12 orientadores) e, dentre esses, poucos desenvolveram suas próprias teses nas áreas temáticas afins ao recorte aqui eleito;
- que há predomínio das pesquisas bibliográfico-documentais;
- que há sensível influência de trabalhos calcados nas contribuições da Estética da Recepção, do Círculo de Bakhtin, da História Cultural e dos Estudos Culturais;
- que há um diálogo recorrente com os documentos oficiais (p. ex., Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais, Orientações Curriculares Nacionais, Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio);
- que, via de regra, se conclui pela inadequação ou impertinência dos livros didáticos no que tange à leitura literária, ao ensino de literatura e à educação literária no nível médio da educação básica;
- que o livro didático é analisado, prioritariamente, como uma fonte – e não como um objeto – de pesquisa;
- e que a incidência maior de análises recai sobre o conteúdo e a natureza didático-pedagógica do material em exame, com poucos ou inexistentes trabalhos sobre a materialidade e a textualidade, sobre a editoria e a autoria, sobre a apropriação escolar, sobre a memória, sobre as políticas públicas e sobre a constituição da(s) disciplina(s) de Língua e de Literatura.

Assim, finalizando, cumpre retomar as considerações que feitas em outro momento (DALVI, 2011b, p. 183-218): que o estudo sobre os estudos em torno da literatura no livro didático de ensino médio é (sempre, e cada vez mais) necessário, seja pela importância desse objeto cultural privilegiado na economia da edição, seja por seu impacto social na organização das práticas de leitura literária (em um país cujo principal irradiador é a escola), seja pelo histórico desprestígio dos estudos sobre o livro didático e sobre as aproximações

entre literatura e educação, seja pela fragilidade de nosso ensino médio, seja pelo papel da literatura no livro didático de ensino médio na constituição de leitores de literatura, na

WANDERLEY, André de Sena. **A poesia de Álvares de Azevedo e o ultra-romantismo em livros didáticos do ensino médio.** Dissertação (Letras). Universidade Federal da Paraíba, 2002.

Recebido: 08.03.13
Aprovado: 24.04.13

** **Maria Amélia DALVI, Prof.^a Dr.^a**
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
E-mail: mariaamelialdavi@gmail.com